

PROJETO DE LEI Nº DE 2012
(Da Sra. Sandra Rosado)

Inscreve o nome de Djalma Maranhão no “Livro dos Heróis da Pátria”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreve o nome de Djalma Maranhão no “Livro dos Heróis da Pátria”, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

J U S T I F I C A Ç ã O

Djalma Maranhão, além de político foi professor do insigne Colégio Estadual do Atheneu Norte-riograndense, jornalista e desportista. Fundador e editor de jornais. Humanista, sua dedicação maior foi com a educação popular e libertadora.

Nasceu em Natal-RN no ano 1915. Ingressou na política militando no Partido Comunista-PC no início dos anos 40. Depois reorganizou as forças populares herdadas de Café Filho, criou o Partido Trabalhista Nacional-PTN e, posteriormente, o Partido Socialista Brasileiro-PSB, que representa nos anos 60 a terceira força política do Estado e a primeira sem tradição oligárquica e latifundiária.

Em 1954 elegeu-se Deputado Estadual e assumiu, como primeiro suplente, a Câmara Federal (1959-60). Incorporando-se à bancada nacionalista manteve coerente sua posição política de denúncia ao imperialismo e à Guerra Fria, como também de apoio às Nações Não-Alinhadas. Na Assembleia foi o autor da proposição de emancipação política de Natal. Foi prefeito nomeado pelo governador Dinarte Mariz

na segunda metade dos anos 50. Em 1960, na primeira eleição direta para a municipalidade da capital, foi eleito com 64% dos votos válidos.

Na sua gestão elegeu a educação como prioridade, além de dotar a cidade de obras de infraestrutura que impulsionaram seu crescimento. A “Campanha de Pé no Chão também se aprende a ler”, seu o carro chefe, ganhou prestígio nacional e internacional. Ecumênica, conseguiu agregar católicos, evangélicos, espíritas e marxistas. A Campanha abrangia também a experiência de alfabetização de adultos, levada a cabo com o auxílio de estudantes universitários ligados ao Centro Popular de Cultura-CPC, da União Nacional de Estudantes-UNE. Seu conteúdo programático foi criado na perspectiva de politizar as camadas populares promovendo um salto de qualidade. Ou seja, possibilitar a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica.

O primeiro acampamento –estruturas de madeira cobertas de palha de coqueiro e chão batido- se deu no bairro periférico das Rocas. Solução encontrada pelo prefeito para sanar as dificuldades orçamentárias que impediam a aplicação de recursos na construção de escolas. Os professores eram, em grande parte, voluntários, o que confirma a confiança de setores médios da sociedade no apelo popular da Campanha.

A “Campanha de Pé no Chão” tinha uma proximidade muito grande o Movimento de Cultura Popular-MCP de Pernambuco, criado pelo governador Miguel Arraes, e com as lições do educador Paulo Freire. Meritória, alfabetizou vinte e cinco mil crianças, sendo, por isso, digna de reconhecimento pela UNESCO.

O Golpe Militar de 1964 interrompeu esses processos e a ação desses educadores. Que, como tantos outros foram condenados a exílios e prisões. Juntamente com o governador e amigo Miguel Arraes, Djalma Maranhão foi um dos primeiros presos da ditadura que se instalou no país. Ambos foram confinados, em celas contíguas, na ilha de Fernando de Noronha. Transferido para um presídio em Recife, em seguida exilou-se na Embaixada do Uruguai e depois na capital daquele país.

Seu desejo maior era voltar para sua Natal. Cidade que ele amou e até hoje é considerado por muitos como seu melhor prefeito. Faleceu em Montevideu em 1971, vítima de infarto fulminante.

Djalma Maranhão foi sem dúvida, um dos precursores da educação popular no Brasil. Se Paulo Freire criou um método de alfabetização em 40 horas, Djalma jogou todo peso de sua administração no mesmo caminho, desde 1961.

É esse, portanto, o brasileiro que queremos homenagear.

Sala das Sessões, em _____ de _____ 2012

Deputada **Sandra Rosado**
PSB-RN